

Dr. Robert A. Peterson, O Espírito Santo e a União com Cristo, Sessão 13, Fundamentos para a União com Cristo em Paulo, 1 e 2 Coríntios

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a união com Cristo. Esta é a sessão número 13, Fundamentos para a União com Cristo em Paulo, 1 e 2 Coríntios.

À medida que continuamos nossos estudos sobre a união com Cristo em Paulo, busquemos a ajuda do Senhor.

Pai, obrigado por sua santa palavra. Obrigado por nos dar seu Espírito Santo e nos fazer seus santos. Abra nossos olhos para que possamos contemplar coisas maravilhosas em sua palavra. Encoraje-nos, guie-nos no caminho eterno, oramos por Jesus Cristo, o mediador. Amém.

Estamos estudando passagens paulinas nas quais ele ensina a união com Cristo.

Estamos sendo muito seletivos porque a união com Cristo permeia as cartas de Paulo. Como veremos mais tarde, quando resumimos alguns de seus temas e ideias, pode ser em referências casuais nas saudações e encerramentos de cartas. Metade delas tem referências à união com Cristo.

Simplesmente se tornou parte do vocabulário dele. O nome de alguém e então em Cristo, por exemplo, Timóteo, e em Cristo é um sinônimo para cristão às vezes. Em Cristo é um sinônimo para cristão.

Em Cristo a linguagem sempre tem um substrato básico de relacionamento com Cristo, mas muitas outras nuances, é uma boa palavra, são ele estudou e trouxe à luz. Muitas outras nuances disso na linguagem de Cristo estão em cima desse substrato, se podemos falar assim. Claro, nele, em Cristo, nem sempre fala de união com Cristo, mas na maioria das vezes, fala.

Em 1 Coríntios 10, Paulo ensina sobre a Ceia do Senhor, e esses versículos devem ser levados em consideração muito mais do que são à luz da famosa passagem sobre a instituição da Ceia do Senhor em 1 Coríntios 11. Essa é uma passagem fundamental, mas Paulo pretende que a leiamos à luz de suas palavras anteriores aqui no capítulo 10. 1 Coríntios 10:16-22.

O cálice de bênção que abençoamos, não é uma participação no sangue de Cristo? Observe que Paulo inverte a ordem; em vez de pão e cálice, ele menciona o cálice

primeiro. O pão que partimos não é uma participação no corpo de Cristo? 1 Coríntios 10:17 . Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.

Considerem o povo de Israel, aqueles que comem os sacrifícios não são participantes no altar? O que eu quero dizer, então, que a comida oferecida aos ídolos é alguma coisa ou que um ídolo é alguma coisa? Não, eu quero dizer que o que os pagãos sacrificam, eles oferecem aos demônios e não a Deus. Eu não quero que vocês sejam participantes com demônios. Vocês não podem beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios.

Você não pode participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Provocaremos o Senhor ao ciúme? Somos mais fortes do que ele? Palavras fortes. Nos contextos maiores e mais restritos, Paulo busca dissuadir a igreja de Corinto, especialmente os homens da igreja, de participar involuntariamente da adoração pagã.

Alguns deles tolamente pensam que podem comer refeições em templos de ídolos com impunidade. Eles alegam que tal comportamento não tem relação com a vida cristã. O raciocínio deles parece ser que, como os ídolos não têm realidade, comer refeições sacrificadas a eles é inofensivo.

Embora Paulo concorde que ídolos não têm realidade, ele rejeita sua linha de raciocínio. Pelo contrário, os crentes não devem ter nada a ver com ídolos ou seus templos. Por quê? Porque, citação, o que os pagãos sacrificam, eles oferecem aos demônios, e não a Deus.

Não quero que vocês sejam participantes, a palavra-chave nesta passagem, com demônios. Fechar citação, versículo 20. Esta noção de participação com o reino sobrenatural, isto é, o mal sobrenatural, bem como o bem sobrenatural e Deus, é reforçada pelas referências de Paulo aos sacrifícios do Antigo Testamento no versículo 18.

Então, aqui está o fluxo do pensamento. Depois de dizer duas vezes, os crentes que participam da Ceia do Senhor com fé descubrem que é uma participação, versículo 16, no sangue e corpo de Cristo — novamente, invertendo os elementos.

Então, ele fala sobre a participação com demônios envolvidos na adoração pagã. E então, outra ilustração, desta vez do Antigo Testamento, participação em sacrifícios ordenados por Deus, versículo 18. Com uma pergunta retórica, Paulo aponta para as práticas de adoração judaica de sua época que eram baseadas no ensino do Antigo Testamento.

Participar da comida oferecida nos sacrifícios significava participar do ato religioso do sacrifício, ou seja, participar da adoração ao Deus de Israel. Significava participar com fé nos benefícios do altar, versículo 18. Considere o povo de Israel.

Não são aqueles que comem os sacrifícios participantes do altar? No contexto imediato, portanto, Paulo fala de participar com demônios em refeições religiosas pagãs e participar com o Deus de Israel em sacrifícios judaicos. A ênfase está nos efeitos sobrenaturais da participação. A palavra *koinonia* usada duas vezes no versículo 16 de uma *koinonia* no sangue de Cristo, e uma *koinonia* no corpo de Cristo significa participação e compartilhamento.

Uma tradução muito boa seria comunhão. Usamos essa palavra, é claro, de uma Ceia do Senhor se apenas entendêssemos que o significado mais profundo da Ceia, o abraço de alguém que abrange todos os outros, é, de fato, comunhão ou união com Cristo. Portanto, quando Paulo fala de cristãos participando da Ceia do Senhor, ele quer dizer que, ao fazê-lo, eles participam, comungam e compartilham do corpo e do sangue de Cristo.

Isto é, eles participam dos benefícios do sacrifício de Cristo de uma vez por todas na cruz. Versículo 16, o cálice de bênção que abençoamos, não é uma participação no sangue de Cristo? O pão que partimos não é uma participação no corpo de Cristo? Há perguntas retóricas, e a partícula negativa grega usada indica uma resposta positiva. Isto é, é, não é? É, não é? Champa e Rosner são perceptivos.

“Com a ajuda de uma pergunta retórica, o apóstolo ensina que os participantes crentes da Ceia do Senhor desfrutaram de verdadeira comunhão com Deus e participação na vida que ele conquistou para nós por meio da cruz.” Seu ótimo comentário sobre 1 Coríntios. Eu diria que tenho uma boa seleção de comentários, e eles são meus favoritos.

Eles são justos, dão uma gama de visões, não são excessivamente dogmáticos e, cara, eles dominam o contexto maior e menor de 1 Coríntios. E tudo em prosa bem escrita. Essa interpretação é confirmada pelo versículo 21, vocês não podem beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios.

Você não pode participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. A preocupação de Paulo não é meramente com as aparências. Os participantes têm comunhão com demônios, se podemos falar assim, em sacrifícios pagãos.

E com Cristo na ceia. Mais uma vez, Champa e Rosner vêm em nosso auxílio. Citação: O argumento de Paulo, com sua ênfase na participação no sangue e corpo de Cristo, busca enfatizar onde Deus está ou onde Deus, com g minúsculo, é invocado como anfitrião ou patrono ou anfitriões ou patronos da refeição.

A comunhão não é meramente com os homens e mulheres reunidos ao redor da mesa, mas com a divindade também. Por meio de nossa comunhão com Cristo, participamos dos benefícios de seu sacrifício, que serve para estabelecer ou renovar nosso relacionamento de aliança com Deus. Estou ensinando que a Ceia do Senhor salva automaticamente? Não! Mas é o evangelho, cerimonializado, para que a igreja nunca se esqueça do evangelho.

Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, proclamais a morte do Senhor, a expiação e o evangelho até que ele venha. Esta interpretação é confirmada, como dissemos, pelos versículos que seguem o versículo 16. Assim como Romanos 6:1-11 e Colossenses 2:11-12 falam da união com Cristo como o significado mais importante do batismo cristão, Romanos 6:1-11, Colossenses 2:11-12, o significado mais abrangente, abrangente e profundo do batismo cristão é a união com Cristo.

Então aqui, em 1 Coríntios 10, Paulo ensina que os participantes crentes na Ceia do Senhor recebem os benefícios da união com Cristo. Eles desfrutam de verdadeira comunhão com ele, e não estou falando sobre o que trazemos, nossos sentimentos, que são importantes e são uma resposta subjetiva à realidade objetiva da graça de Deus na Santa Ceia. Estou falando sobre a realidade objetiva da graça de Deus na Santa Ceia, como o Espírito Santo traz os benefícios de Cristo, sentado à direita de Deus, para nós na Ceia do Senhor, de modo que é realmente um meio de graça.

Automático? Não existe tal coisa. Quando digo que o batismo na Ceia do Senhor são palavras visíveis que o Evangelho coloca em cerimônia, eu não atribuiria a eles mais do que atribuiria à Palavra. A Palavra de Deus é um meio de graça.

Todos os cristãos evangélicos concordam. Quando o Evangelho é pregado, a graça é oferecida. Ela é automaticamente efetiva? Não.

Deve ser recebido com fé, é claro. E assim com o batismo na Ceia do Senhor. A Europa está cheia, e a França está cheia de milhões de pessoas batizadas na Igreja Católica Romana como crianças que não são salvas.

Os sacramentos não funcionam, ao contrário da alegação de Roma, *ex opere operato*, pela mera execução do ato, a graça é concedida. Não. Mas a graça, a graça real, é concedida.

E nossa resposta a essa graça deve ser a fé, que também é um dom de Deus, mas esse é outro assunto. Os participantes crentes recebem os benefícios da união com Cristo. Eles desfrutam da verdadeira comunhão com Cristo e participam das bênçãos de seu sacrifício expiatório.

E como 1 Coríntios 10:16 fala de comunhão vertical com ele na Ceia. Não é o cálice da bênção; esse é o terceiro cálice na cerimônia da Páscoa judaica do primeiro século, o cálice da redenção. Não é o cálice da bênção, uma participação no sangue de Cristo.

Isto é comunhão vertical, participação e compartilhamento com Cristo. O próximo versículo fala de comunhão horizontal em união com Cristo. Nossa união com ele nos leva à união uns com os outros, e cara, os coríntios precisam ouvir isso, com base nos primeiros capítulos e suas divisões.

E é por isso que os elementos são invertidos, a propósito, porque Paulo vai de, em vez de ir do pão para o cálice, ele vai até o pão e então apela para a maneira como eles observavam a Ceia do Senhor. Não somos ordenados a fazer exatamente como eles fizeram. Eles usavam um pão comum, ou talvez pães, e o pão viria para um participante crente, que quebraria um pedaço e o passaria adiante.

Paulo usa essa imagem no versículo 17 para falar de união horizontal ou comunhão com outros crentes, que é fundamentada na união vertical com Cristo, que é o significado principal da Ceia. Porque há um pão, nós que somos muitos somos um só corpo, pois todos participamos do mesmo pão, pão comum, que Paulo usa como um símbolo de sua unidade horizontal comum. Esta é a razão pela qual Paulo inverte o pão e o cálice no versículo 16, como eu disse, para fornecer uma transição fácil da união vertical para a horizontal no próximo versículo.

A questão teológica vem: se o batismo cristão significa união inicial com Cristo, não a realiza automaticamente, mas significa o evangelho no qual cremos, e somos salvos, então por que precisamos de união contínua com Cristo na Ceia do Senhor? É como perguntar, por que precisamos de graça e fé contínuas? Por que precisamos do evangelho contínuo? Porque estamos unidos a Cristo salvadoramente de uma vez por todas. Mas Deus usa os meios da graça, a pregação e a leitura da palavra, a oração e nossa participação crente na Ceia do Senhor como meios de fortalecer a fé. Então, Calvino fala sobre Deus usar a Ceia do Senhor para fortalecer nosso vínculo de união com Cristo e aumentar nosso vínculo.

Estou buscando uma palavra, e se eu entender como minha velha mente funciona, ela virá mais tarde. Além disso, no versículo 17, Paulo apela à imagem da igreja como o corpo de Cristo. Ele faz isso quase casualmente.

Ele não explica nada. É só parte do vocabulário cristão. Porque há um pão, nós que somos um corpo, nós que somos muitos somos um corpo, pois todos participamos do mesmo pão.

Como os muitos membros da congregação coríntia participam do único pão comum na Ceia do Senhor, eles são um corpo. Os muitos se tornam um corpo de Cristo, uma

igreja, na participação do pão. Sua união com Cristo, experimentada na Ceia, estabelece e exhibe sua união uns com os outros como o corpo de Cristo.

1 Coríntios 15:21-23. Não podemos examinar todos os textos paulinos. Sobre a união com Cristo, estou escolhendo alguns ótimos, e vou apenas dizer isso.

Eu não falaria contra nenhum deles, é claro. Paulo compara e contrasta dois seres humanos. 1 Coríntios 15:21-23.

São os dois Adãos, é claro. Depois de contemplar os resultados desastrosos para os crentes se Cristo não tivesse ressuscitado dos mortos, em 1 Coríntios 15:12-19, menciono como uma das duas coisas, o Senhor usou poderosamente em minha vida como um jovem de 21 anos para me trazer à fé em Cristo. Eu disse, quão honesto Deus pode ser? Ele diz em preto e branco, o que teria sido obtido se Jesus não tivesse ressuscitado? Desastre.

Seríamos um bando de tolos. Os apóstolos fariam de Deus mentirosos. Estaríamos perdidos.

Aqueles que morreram em Cristo estariam perdidos. Mas agora no versículo 20, a outra coisa, a propósito, que me convenceu foi a Trindade. Claro, eu já tinha ouvido falar dela antes, mas como um jovem de 21 anos que veio a Cristo, eu devorei a Bíblia, especialmente Paulo, e vi em seus pensamentos tudo em um lugar.

No topo do seu pensamento, abaixo do seu pensamento, no meio, a doutrina da Trindade está em todo lugar. E eu disse, quem inventaria isso? É uma pedra de tropeço. É um mistério.

Vai além da nossa capacidade de entender. Isso deve ser de origem divina, não humana. Deve ser assim que Deus sempre foi.

De qualquer forma, versículo 20 de 1 Coríntios 15. Mas, de fato, Cristo ressuscitou dos mortos, sendo ele as primícias dos que dormiram.

Como no mundo poderiam os coríntios, como crentes em Cristo, e Paulo os considera como tal, a vasta maioria de qualquer forma, duvidar da ressurreição de Cristo? Porque como gregos e romanos, eles olhavam, como romanos permeados pela cultura greco-romana, eles viam o que acontecia com os corpos na morte. E sua suposição ingênua era a ressurreição do corpo, e eles obtiveram isso de seus filósofos, e é por isso que no Areópago quando Paulo mencionou a ressurreição, os filósofos gregos apenas riram dele. Isso é ridículo.

Eles achavam que ressurreição significava cadáveres fedorentos voltando à vida. Não totalmente diferente de zumbis, me disseram. Eu certamente não sou um especialista em zumbis.

Deixarei essa área para alguns de nossos filhos crescidos. Eu não entendo isso, realmente. Mas, enfim, cadáveres apodrecendo andando por aí? Ah! E Paulo se esforça muito aqui para mostrar que, para encurtar a história, nossos corpos mortais e corruptíveis se tornarão imortais e incorruptíveis.

Na verdade, eles são imortais, incorruptíveis, gloriosos, poderosos e espirituais, dominados pelo Espírito Santo na ressurreição dos mortos, então eles não entendem a ressurreição dos mortos, e suas ideias ingênuas sobre corpos em decomposição sendo ressuscitados na verdade têm um impacto desastroso na ressurreição de Jesus, na qual eles acreditam para serem salvos. 1 Coríntios 15:3 e 4, é o evangelho, a morte e ressurreição de Cristo, e que é preciso crer nele.

Então, ele mostra a inconsistência deles. Mas, de fato, Cristo ressuscitou dos mortos, as primícias dos que dormiram. Pois assim como por um homem veio a morte, por um homem veio também a ressurreição dos mortos.

Pois assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados. Mas cada um por sua ordem, Cristo as primícias, depois, na sua vinda, os que pertencem a Cristo. Paulo compara e contrasta dois seres humanos.

Assim como Adão trouxe a morte ao mundo da humanidade por meio de seu pecado primordial, Cristo, um segundo Adão, traz a vida por meio de sua ressurreição dos mortos. Ele foi ressuscitado primeiro e ressuscitará seu povo quando vier novamente. Paulo descreve aqui os cristãos como, entre aspas, aqueles que pertencem a Cristo, versículo 23.

O uso de in Christ por Paulo no versículo 22 deve ser lido em oposição ao seu uso de in Adam no mesmo versículo. Como tal, in Christ reflete o sentido locativo básico, tendo a ver com localização, da expressão usada figurativamente para denotar reino, domínio e reino. Todos aqueles no domínio de Adão morrem.

Todos aqueles no domínio de Cristo serão vivificados em seu retorno. Champa e Rosner capturam o espírito de Paulo em Adão, em Cristo paralelo nesta passagem. Paulo está apresentando a forma mais concisa da história da redenção imaginável.

O problema arquetípico do pecado encontra sua resolução escatológica através do clímax da ressurreição realizada por Cristo. Pois assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos serão vivificados. Estar em Adão, eles dizem sabiamente e concisamente, é fazer parte do grupo que encontra em Adão seu representante e

líder, e encontra sua identidade e destino em Adão e no que ele trouxe para seu povo.

Estar em Cristo é fazer parte do grupo que encontra em Cristo seu representante e líder, que encontra sua identidade e destino em Cristo e no que ele trouxe para seu povo. É um lindo paralelismo. Oh, antitéticos em seus efeitos, mas em seus papéis, eles são os dois Adãos e cabeças da aliança, cabeças federais de seu povo.

Adão, todas as pessoas. Cristo, Paulo qualificou para todos aqueles que pertencem a ele. As expressões em Adão e em Cristo reforçam a ideia de solidariedade corporativa.

O versículo seguinte deixa claro que ao ser vivificado, uma citação, Paulo tem em mente a ressurreição, já que aqueles que pertencem a ele serão vivificados, isto é, ressuscitados, quando ele vier, citação próxima. Eu poderia fazer muito mais com 1 Coríntios 15, mas queremos obter os temas e ideias de Paulo e até mesmo sua contribuição para a teologia sistemática em uma palestra futura que será lançada em breve. Mas não posso resistir ao último versículo em 1 Coríntios 15: Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que no Senhor o vosso trabalho não é vão.

Este é um dos muitos lugares onde o apóstolo expressa as ações dos cristãos como sendo no Senhor, ou seja, para Cristo. O trabalho aqui mencionado é o trabalho cristão, serviço feito para Cristo. Porque Jesus está vivo dentre os mortos, Paulo exorta os coríntios a serem inabaláveis e firmes.

Eles podem permanecer firmes, independentemente das circunstâncias, e ter essa âncora, a crucificada, é a viva. Como resultado, eles podem ser frutíferos na obra do Senhor, sabendo que não será em vão. Falando de Cristo, do trabalho cristão, Barrett, CK Barrett é conciso, abre aspas, uma vez que é feito no Senhor, não pode perecer mais do que ele, fecha aspas.

O comentário útil de Barrett sobre a primeira Epístola aos Coríntios. E acredite ou não, estou em 2 Coríntios. 2 Coríntios 1:3-7.

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus. Pois, assim como participamos abundantemente dos sofrimentos de Cristo, assim também, por meio de Cristo, participamos abundantemente da consolação. Se somos afligidos, é para vossa consolação e salvação.

Se somos consolados, é para o seu conforto, que vocês experimentam quando suportam pacientemente os mesmos sofrimentos que nós sofremos. Nossa esperança por vocês é inabalável, pois sabemos que, assim como vocês compartilham dos nossos sofrimentos, vocês também compartilharão do nosso conforto. Paulo começa louvando a Deus, o Pai do Senhor Jesus Cristo.

Significativamente, o Apóstolo o descreve como o Pai das misericórdias e Deus de todo conforto. Versículo 3. Essas palavras formam a base para o ensinamento a seguir. O Pai misericordioso e consolador conforta os crentes em seu sofrimento para prepará-los para confortar os outros em seu sofrimento.

É o conforto de Deus que os crentes consolados passam para os outros. Versículo 4. Até agora, a única menção de Cristo é como Filho de Deus. Agora, as coisas mudaram.

Paulo vê as afeições dos cristãos Cristologicamente. Assim como compartilhamos abundantemente dos sofrimentos de Cristo, por meio de Cristo, compartilhamos abundantemente do conforto também. Versículo 5. É importante declarar o que esse versículo não significa.

Claro, os crentes não participam do sofrimento redentor de Cristo. Isso continua sendo totalmente único. O mediador sozinho faz a expiação.

Não fazemos expiação. Além disso, a combinação de sofrimentos presentes e conforto futuro, embora não excluída, não está primariamente em vista. Em vez disso, Paulo tem em mente a combinação de aflições presentes e conforto presente.

Um padrão comum é sofrimentos presentes e conforto futuro, mas aqui, seu principal impulso são aflições presentes e conforto presente. Se você quiser, trazendo o conforto futuro para o presente. Ou seja, a união com Cristo em sua morte e ressurreição envolve não apenas sofrimentos presentes e glória futura, mas também sofrimentos presentes e glória presente experimentados como auxílio e encorajamento do Pai.

E essa ajuda e encorajamento devem ser compartilhados. Se estamos aflitos, é para seu conforto e salvação. E se somos consolados, é para seu conforto, que você experimenta quando suporta pacientemente os mesmos sofrimentos que nós sofremos.

Tão certo quanto o Senhor Jesus morreu e ressuscitou, podemos estar confiantes de que os crentes compartilham de sua aflição e conforto agora. Nossa esperança por vocês é inabalável, pois sabemos que, assim como vocês compartilham de nossos sofrimentos, vocês também compartilharão de nosso conforto. Philip Edgcumbe

Hughes fez comentários sobre 2 Coríntios e Hebreus e um pequeno trabalho sobre o livro do Apocalipse.

E há som; ele é incomum, ele era, e ele está com o Senhor agora, de acordo com estudiosos do Novo Testamento. Na verdade, é até difícil confiná-lo à disciplina porque ele estava ciente da história da interpretação do Novo Testamento e da Bíblia. Uau! E também, era um teólogo muito capaz.

Então, seus comentários incluem a história da interpretação. Em termos de bolsa de estudos crítica, a interpretação séria começou no Iluminismo e o material anterior é simplesmente inútil, pelo menos em geral. Não é assim para Hughes.

Podemos aprender muito com os pais, com os medievais e, certamente, com os reformadores, John Edwards e assim por diante. Hughes resume eloquentemente, para o cristão; no entanto, como Paulo explica em outro lugar, existe algo como a comunhão dos sofrimentos de Cristo, Filipenses 3.10. Isso é um compartilhamento ou participação com Cristo no sofrimento. Mas Cristo, que seja lembrado, não está mais sofrendo em humilhação, pois ele agora está exaltado em glória.

Se somos chamados à comunhão nos sofrimentos do Cristo da humilhação, é o Cristo da glória que nos media uma abundância de conforto, um e o mesmo Cristo. Embora a ênfase, citação próxima, seja no sofrimento e conforto presentes, a passagem não é desprovida da esperança de conforto futuro, pois chama a atenção para Deus que ressuscita os mortos. Essa é uma citação de 2 Coríntios 1:9. 2 Coríntios 1:17-22, mencionei essa passagem antes e não tenho muito aqui, mas é fascinante porque retrata Paulo no modo defensivo, rechaçando ataques quanto à sua integridade.

1 Coríntios 1:15, porque eu tinha certeza disso, eu queria ir primeiro a vocês para que vocês pudessem ter uma segunda experiência de graça. Eu queria visitá-los no meu caminho para a Macedônia e voltar para vê-los da Macedônia e ter vocês me enviando no meu caminho para a Judeia. Eu estava vacilando quando eu queria fazer isso? Eu faço meus planos de acordo com a carne, pronto para dizer sim, sim, e não, não ao mesmo tempo? Isso é exatamente o que seus inimigos estão dizendo porque Paulo mudou seu itinerário.

E eles estão dizendo, olha, ele muda seu itinerário e é a mesma coisa que ele faz com seu ensino. Ele simplesmente muda tudo. Ele faz cócegas nos ouvidos de seu ouvinte.

Ele é um falso apóstolo. Bem, Paulo pode aceitar críticas? Sim. Ele gosta de críticas críticas? Não.

Isso o manteria acordado à noite? Acho que não. Ele aguenta críticas ao evangelho? É melhor você acreditar que não. E ele sai brigando.

E certamente, como Deus é fiel, 1:18, a nossa palavra para vocês não tem sido sim e não. Pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, que nós vos anunciamos entre vocês, Silvano, Timóteo e eu, não foi sim e não, mas nele está sempre sim, pois todas as promessas de Deus encontram seu sim nele.

É por isso que é por meio dele que proferimos nosso Amém para a glória, a Deus para sua glória. E é Deus quem nos estabelece convosco em Cristo e nos ungiu, que também nos selou, e que nos deu seu espírito em nossos corações como garantia e acusado pelos inimigos de vacilação tanto no ministério quanto na mensagem.

Quando ele não retorna a Corinto como planejado, Paulo defende ambos. Ele explica que mudou seus planos de visitar Corinto para poupá-los, versículo 23. Mais importante, ele mantém que sua mensagem sempre permaneceu estável e não mudou.

Sua mensagem, seus planos podem mudar, seu itinerário pode mudar, mas não a mensagem. Não. Isso é sólido como uma rocha e imutável.

Métodos, eu sou tudo para todas as pessoas, e por todos os meios, eu poderia salvar alguns, 1 Coríntios 9. Métodos são mutáveis. Mensagem, imutável. Porque foi dada a ele pelo Cristo ressuscitado, Gálatas 1, ele não inventou.

Isto porque sua mensagem é centrada em Cristo e no evangelho, versículos 19 a 20. Esses dois usos de in him são instrumentais. Deus faz suas promessas e as cumpre em Cristo, isto é, por meio da pessoa e obra de seu filho, Jesus Cristo.

Devido à estabilidade que Cristo traz ao evangelho, é nele ou por meio dele que proferimos nosso amém a Deus para sua glória, versículo 20. 19, nele nosso amém é sempre sim, não sim e não, não vacilante, e todas as promessas de Deus encontram seu sim nele, tanto as que explicamos como por meio dele. Mostrando instrumento ou meio.

Paulo não é um vacilante. Pelo contrário, ele e todos os cristãos têm uma tremenda força estabilizadora em suas vidas, versículos 21 a 23. A Santíssima Trindade torna os crentes estáveis.

O Pai nos estabiliza por meio dos ministérios do Espírito Santo. Quatro vezes, Paulo fala do Espírito. O Pai nos unge com o Espírito, nos sela com o Espírito, nos dá seu Espírito em nossos corações e nos dá o Espírito como um pagamento inicial ou garantia de nossa herança final.

Deus nos dando o Espírito em nossos corações é outra maneira de falar sobre habitação, um correlativo, um companheiro inseparável para a união com Cristo.

Paulo escreve que é Deus quem nos estabelece convosco em Cristo, versículo 21. Aqui está uma terceira referência em Cristo nestes seis versículos.

Neste caso, “o versículo expressa o status dos crentes que são confirmados como sendo de alguma forma definidos por ou pertencentes a Cristo”. A excelente obra de Constantine Campbell, *Paulo e União com Cristo* . 2 Coríntios 5:16 a 21.

Espero ter feito o suficiente com essas influências estabilizadoras. Talvez eu faça um pouco mais. Depois de dizer que as promessas de Deus, especialmente o evangelho, são estáveis no versículo 20, Paulo diz em 21 que Deus, a Trindade, especialmente o Pai, nos estabiliza.

É isso que ele faz, não apenas por falar em sua palavra, mas por agir. Especificamente, ele nos estabelece com vocês em Cristo. Pode haver um jogo de palavras aqui porque Christos significa ungido, e suas próximas palavras são, e nos ungiu.

Deus estabeleceu os crentes em Cristo dando-lhes o Espírito Santo. Aí está a Trindade. O Pai estabiliza as pessoas em união com seu Filho .

Isto é, falando de crentes como aqueles que pertencem a Cristo, dando-lhes o Espírito. De quatro maneiras, ele fala de dar-lhes o Espírito. Ele nos ungiu.

Ele derramou seu Espírito sobre a igreja de uma vez por todas no Pentecostes. E os crentes, desde então, recebem o Espírito quando são convertidos. Ele também colocou seu selo em nós.

Embora seja pouco conhecido, em três passagens, Paulo fala do Espírito Santo como o selo de Deus. Já vimos isso em 1 Coríntios, desculpe, Efésios 4:30. Não vos embriagueis com vinho, mas enchei-vos do Espírito. Ah, isso está errado.

Tenho que virar ali, desculpe. Estou mexendo meus ovos aqui um pouco; desculpe por isso. Em três lugares, Paulo fala do selo do Espírito Santo.

O Espírito Santo é o selo de Deus. Efésios 1:13 e 14. Nele, você também é selado com o Espírito Santo prometido.

Em Cristo, o Pai nos sela. É o passivo divino. Em Cristo, você também foi selado pelo Pai com o selo, que é o Espírito Santo prometido.

Há a Trindade. O Pai é o selador, o Espírito é o selo, e Deus sela os crentes em Cristo. Da mesma forma, sim, é Efésios 4:30. Eu tive que escrever primeiro, mas peço desculpas pela citação errada.

E não entristeça o Espírito Santo de Deus pelo qual, com o qual deveria ser, como eu disse antes. Estamos selados para o dia da redenção. Aí, o sentido principal do selamento surge.

É preservação. Deus nos sela agora com o Espírito, garantindo nossa salvação final. Ele nos sela, nos marca como seus e nos dá uma pessoa da Divindade para nos proteger e proteger nossa salvação até ou para o dia final da redenção.

Então, a mensagem de Paulo é inabalável porque a palavra de Deus é sólida, 2 Coríntios 1:19. E Paulo e todos os outros crentes, de fato, também são sólidos, estabilizados, por causa da Trindade. Não apenas falando 1:19, mas agindo, especialmente em nos dar o Espírito. Deus nos ungiu e nos selou com o Espírito.

Não diz o Espírito, mas está implícito. E nos deu Seu Espírito em nossos corações. E o quarto é como um pagamento inicial, uma garantia, um... Estou tendo problemas para lembrar das coisas hoje.

Claro, isso não tem nada, no meu caso, a ver com idade, seja lá o que for. Eu conheço essa palavra tão bem quanto meu próprio nome. Mas é? Arabone , claro.

Palavra emprestada do aramaico, arabone . Entrada. Depósito.

Ansiosos pela redenção final. Quando Deus nos dará o restante da herança, ou a promessa, aquilo que é prometido pelo... Se eu puder usar uma ilustração contemporânea, o sinal que você dá de entrada na casa. Para referências à bênção de Deus com o Espírito Santo.

Mostrar nossa estabilidade, ordenada por Deus e dada ao seu povo. 2 Coríntios 1:17-22. 2 Coríntios 5:16-21.

Não estou ficando velho. Isso é tudo um mito, estou lhe dizendo. 2 Coríntios 5, 16-21.

De agora em diante, portanto, não consideramos ninguém segundo a carne. Ainda que antes considerássemos Cristo segundo a carne, já não o consideramos assim. Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação.

As coisas antigas já passaram, eis que tudo se fez novo. Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação. Isto é, em Cristo, Deus estava reconciliando consigo o mundo.

Não imputando contra eles as suas transgressões e confiando-lhes a mensagem da reconciliação. Portanto, somos embaixadores de Cristo. Deus está fazendo seu apelo

por nosso intermédio, e imploramos a vocês, em nome de Cristo, que se reconciliem com Deus.

Por nós, para que nele... Por nós, Deus o fez pecado, que não conheceu pecado, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus. Paulo fala da mudança de status dos crentes. Se alguém está em Cristo, é nova criação.

Em Cristo caracteriza o novo domínio em que os cristãos se encontram. Este é o domínio de Cristo, seu reino. Estar sob seu reino significa ser parte da nova criação de Deus.

O apóstolo continua descrevendo esse estado de coisas. O velho passou, ele diz. Eis que o novo chegou.

Paulo traz união em Cristo e reconciliação no versículo 17. Ele parece fazer em Cristo, no versículo 19, paralelo a por meio de Cristo, no versículo 18. É assim: 18, Deus por meio de Cristo nos reconciliou consigo mesmo.

19 isto é, em Cristo, Deus estava reconciliando o mundo consigo mesmo. Por meio de Cristo, em Cristo. 18 e 19 de 2 Coríntios 5. Em Cristo, então, é usado instrumentalmente no versículo 19.

Deus estava fazendo a paz entre o mundo e ele mesmo por meio da pessoa e obra de Cristo. Paulo também combina nele e justificação. Por nossa causa, versículo 21, ele, Deus, o fez pecado, que não conheceu pecado, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.

Embora todos os usos da linguagem de Cristo comuniquem um relacionamento entre Cristo e os crentes, a maioria dos usos não indica diretamente a união com Cristo. Mas este parece ser o caso aqui. E estou citando Constantine Campbell, que, mais do que qualquer outra pessoa, me ensinou o que significa, o que significa a união com Cristo em Paulo.

“A frase pode indicar união com Cristo. Os crentes são feitos justos ao compartilhar a justiça de Cristo. Ele está se referindo ao versículo 21.

A força dessa leitura vem da simetria aparente no versículo em que Cristo se torna pecado por nós e os crentes se tornam justiça nele. Já que Cristo, que não conheceu pecado, foi feito pecado, entre aspas, compartilhando assim a situação difícil na situação dos pecadores. Então, os pecadores são feitos justos ao compartilhar sua posição justa. A lógica interna do próprio versículo deve finalmente ser conclusiva. Nele indica união com Cristo.”

Em nossa próxima palestra, continuaremos estudando a união com Cristo nas epístolas paulinas.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a união com Cristo. Esta é a sessão número 13, Fundamentos para a União com Cristo em Paulo, 1 e 2 Coríntios.